



PPD

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

COMUNICADO

A Comissão Coordenadora dos Textos de Apoio da Secretaria de Estado da Educação Pedagógica, integrada no Ministério da Educação e Cultura editou, com destino ao Ensino Secundário, um folheto denominado «Introdução à Política» destinado a ser largamente distribuído pelos estabelecimentos de ensino.

Neste texto, a pág. 5, assume-se a posição clássica dos partidos Comunistas em relação à Social-Democracia, tratando esta como «uma das armas principais do capitalismo».

Julgam-se oportunos os seguintes comentários:

- 1 — Um organismo oficial, seja ele Ministério, Secretaria de Estado, Direcção Geral ou mera Comissão, não pode nem deve fazer propaganda política partidária numa fase pré-eleitoral como a que vivemos em que na coligação governamental se reúnem três partidos representativos de largas correntes de opinião. Muito menos pode e deve fazer propaganda política e partidária de forma encapotada, não mencionando nomes de partidos, mas apoiando, perfilhando e divulgando, sob a capa de edição oficial (que portanto vincula tendencialmente o organismo) teses marcadamente partidárias.
- 2 — Este problema agudiza-se se pensarmos que textos como o referido se destinam a ser divulgados pelas camadas mais jovens da população e portanto menos experientes e menos informados historicamente.
- 3 — Há pois que denunciar vigorosamente atitudes como esta, que de resto, são parte de uma escalada mais geral de que os órgãos de informação (rádio, jornais e televisão) e muitas individualidades responsáveis têm fornecido abundantes exemplos a vários níveis.

- 4 — Esta Comissão Distrital reserva-se o direito de publicar e fazer distribuir em todos os meios a que se destinam publicações de idêntico sinal partidário, documentos sobre o fenómeno burocrático, nos Países de Leste, sobre o neo-imperialismo soviético, sobre os crimes do Estalinismo genocida, sobre as condições de vida, direitos, garantias e liberdades fundamentais dos cidadãos dos estados totalitários, acompanhados de dados estatísticos e dos mais comentários julgados pertinentes, recorrendo às fontes mais autorizadas, e cotejando-as com dados dos países europeus onde a Social-Democracia tenha ascendido ao poder.
- 5 — Assim poderão todas as pessoas de bom senso, e os jovens que desejem realmente uma informação equilibrada e isenta, comparar as vantagens dos sistemas em questão e, após meditação que não requererá muito esforço, concluir porque é que os países sociais-democratas da Europa são aqueles em que há maior igualdade real e não teórica, maior liberdade real e não reprimida, melhores condições de vida dos trabalhadores, efectivas e não proclamadas com meros fins de propaganda, sem transferências forçadas de populações inteiras, sem censura, sem prisões políticas ou hospitalares psiquiátricos a mascarar-las, sem violências repressivas, sem privação dos direitos fundamentais do homem, da liberdade de circulação ao direito à greve, da liberdade de expressão à de formação de partidos políticos.
- 6 — Assim se verá melhor que a Social-Democracia nunca foi, não é, nem poderá ser uma arma do capitalismo e que, ao invés, quem a teme tem propostas bem piores e bem mais opressivas a fornecer em seu lugar.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1975.

COMISSÃO POLÍTICA DO DISTRITO DE AVEIRO

J S D — AVEIRO



SÍMBOLO DE LIBERDADE E DEMOCRACIA